



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE**

JANE DOS SANTOS

**A CESTARIA KARIPUNA: UM ESTUDO DA ARTE DE TRANÇAR PENEIRA,
PANEIRO E CESTO**



**OIAPOQUE – AP
2023**

JANE DOS SANTOS

**A CESTARIA KARIPUNA: UM ESTUDO DA ARTE DE TRANÇAR PENEIRA,
PANEIRO E CESTO**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresentado na Área de Linguagens e Códigos/Artes para obtenção de Grau em Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal do Amapá-Campus Binacional Oiapoque sob orientação da Prof.^a Dr.^a Jussara de Pinho Barreiros.

OIAPOQUE – AP
2023

JANE DOS SANTOS – 201420950014

**A CESTARIA KARIPUNA: UM ESTUDO DA ARTE DE TRANÇAR PENEIRA,
PANEIRO E CESTO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado seguindo todas as normas e propostas do PPC vigente deste curso e foi julgado e aprovado pelos professores da Universidade Federal do Amapá.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dr.^a Jussara de Pinho Barreiros
Licenciatura Intercultural Indígena - UNIFAP
(Orientadora - Presidente)

Professora Dr.^a Solange Rodrigues da Silva
Licenciatura Intercultural Indígena - UNIFAP
(Membro –Avaliador)

Professora Me. Janina dos Santos Forte
Licenciatura Intercultural Indígena – UNIFAP.
(Membro - Avaliador)

OIAPOQUE – AP
2023

Dedico este trabalho, como resultado da minha pesquisa de campo, aos meus colegas da turma 2014, à minha orientadora Prof.^a Dr.^a Jussara de Pinho Barreiros e, especialmente, ao mestre artesão mais antigo da aldeia Manga Sr. Manoel Floriano Anika dos Santos (78 anos) que colaborou muito com esse trabalho e com seus conhecimentos e técnicas de trançados.

A CESTARIA KARIPUNA: UM ESTUDO DA ARTE DE TRANÇAR PENEIRA, PANEIRO E CESTO

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é o resultado de minha pesquisa de campo e bibliográfica sobre a arte de trançar e a produção de peneiras, paneiros e cestos confeccionado pelos artesões Sr. Manoel Floriano Anika dos Santos (78 anos) e Heloiza dos Santos (30 anos), ambos moradores na aldeia Manga, que fica localizada na Terra Indígena Uaçá, no município do Oiapoque. O objeto de estudo investigado no período de 2022-2023, intitulado: A CESTARIA KARIPUNA: Um estudo da arte de trançar peneira, paneiro e cesto, é aplicar e descrever as técnicas do trançado e matérias-primas extraídas da natureza no uso da produção. Esses objetos utilitários possuem várias funções no dia-a-dia. Os Artefatos de cestaria representam a cultura material dos povos indígenas do Oiapoque. A metodologia da pesquisa de campo foi realizada a partir da observação participante, por meio, de entrevistas junto aos artesões na comunidade do Manga da etnia Karipuna, localizada às margens do rio Curipi. As análises das informações, foi direcionada para as técnicas de trançados. Os resultados finais da pesquisa investigados serão para demonstrar os paneiros, peneiras e cestos como objetos simbólicos e preservar a memória e a tradição cultural e ancestral indígena.

Palavras-Chave: Trançados Karipuna; Matérias-primas; Técnica; Cultura.

HEZUM

Sa thavai dji kōklusiō dji kus a lahepōs dji mo peskiz dji kãp i lãdã liv suje mõiē dji nate i fe manahe, khukhu i pãie, ki ghamun Manoel Floriano Anika dos Santos ka fe (78 anē) i Heloiza dos Santos (30 anē) tulede ka hete la komunitē dji Mang ki ka hete la late ēdjē Uasa, la munisip dji Oiapok. Objetxiv dji sa thavai la ki mo fe la anē dji 2022-2023, ki so nō a: “Mõiē dji nate Karipun: un lekol dji mõiē dji nate manahe, khukhu i pãie”, ke objetxiv dji fe i ekhi suje mõiē dji nate-iela i ki matehial mun bēzuē dji dãbua pu mun fe sa bagaj-iela. Sa zamī-iela mun ka ize boku xak ju. Zamī-iela ki mun ka nate ka hephuezãte no mias ki no ka pote sa ki no ka ue i sa ki no pa ue osi dji pov ēdjē-iela dji Oiapok. Mõiē ki mo ize pu peskize sa thavai-la a, mo te ka kōpãie mun-iela ki te thavai i osi mo bladje ke sa mun-iela dji komunitē Mang dji pov Karipun, ki ka hete obo lahivie Kuhipi. Mo analize řfohmasiō-iela djihet pu mõiē dji nate-iela. Lahepōs dji finisiō dji sa thavai-la a pu mōthe manahe, khukhu i pãie iela kom bagaj dji ghãřpohtãs dji no mias i ki ka sehe ixtua dji metxe dji no pov ēdjē dji lōtã.

Pahol lakle: Nate Karipun; Matehial ki u bēzuē; Mõiē; Mias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de Terras Indígenas localizadas no Município de Oiapoque	10
Figura 2 – Artesão Manoel Floriano Anika dos Santos – Aldeia Manga.....	11
Figura 3 – Técnica do trançado da peneira com fibra de acita.....	14
Figura 4 – Técnica da amarração das fibras da peneira.	15
Figura 5 – Retirada do cipó titica da mata.	16
Figura 6 – Enrolação do cipó titica após a retirada da arvore.....	16
Figura 7 – Técnica de descascar o cipó com as mãos.....	17
Figura 8 – Corte do cipó titica em tamanhos certos para a confecção do paneiro. ..	17
Figura 9 – Trançado do paneiro no chão.....	18
Figura 10 – Trançando a parte do fundo do paneiro.	18
Figura 11 – Trançado dos lados do paneiro.	19
Figura 12 – Acabamento da parte de cima do paneiro.	19
Figura 13 – Acabamento com o uso de faca para cortar as pontas de fibras.....	20
Figura 14 - Confecção final do paneiro.....	20
Figura 15 – Artesã Heloiza dos Santos, da Aldeia Manga.	21
Figura 16 – Cesto produzido pela artesã Heloiza dos Santos.....	30
Figura 17 - Matéria-prima: Cipó Titica – Aldeia Manga.	32
Figura 18 – técnica usada no trançado do cesto utilizando fibras de um metro de comprimento que são colocadas em formato de um X e se formam oito braços.	32
Figura 19 – Trançado já com a formação do fundo do cesto.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	BREVE HISTÓRICO DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE.....	9
2.1	HISTÓRIA DE VIDA DO ARTESÃO E MORADOR MANOEL FLORIANO ANIKA DOS SANTOS NA ALDEIA MANGA	11
2.2	ESTUDO DAS MATÉRIAS-PRIMAS PARA A CONFECÇÃO DAS CESTARIAS	12
3	ARTE DO TRANÇADO DA CESTARIA KARIPUNA	14
3.1	TÉCNICA DA ARTE DE TRANÇAR PENEIRA, PANEIRO E CESTO	14
3.2	ETAPAS PARA TRANÇADO DO PANEIRO.....	15
3.3	NARRATIVAS ORAIS DA ARTESÃ HELOIZA DOS SANTOS NA ALDEIA MANGA	21
4	METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE A – Questionário aplicado ao artesão Manoel Floriano	27
	APÊNDICE B – Questionário aplicado à artesã Heloiza dos Santos	30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar a arte e a técnica de trançar do povo Karipuna e demonstrar os resultados da pesquisa de campo por meio dos depoimentos dos artesões entrevistados sobre a técnica do trançado confeccionados na aldeia Manga, e também o uso das matérias-primas extraídas da natureza para confecção de peneiras, paneiros e cestos, como cipó titica: timbó açu, miriti (buriti), arumã; as fibras para tecer a peneira: arumã (guarumã), haste da folha do miriti (buriti), acita; e as fibras para fazer o bojo do cesto: cipó titica do arumã.

O trabalho de pesquisa ficou dividido em três capítulos sendo: O primeiro com um breve histórico dos povos Indígenas do Oiapoque, mostrando o compartilhamento e a convivência no trato das três Terras indígenas demarcadas e homologadas (TI Uaçá, TI Juminã e TI Galibi) e o estudo da técnica dos trançados dos Karipuna e os depoimentos de histórias de vida dos artesões Senhor Manoel Floriano Anika dos Santos e Heloiza dos Santos ambos moradores na aldeia Manga. O segundo descreve a técnica da arte de trançar da cestaria do povo Karipuna identificando o modo de extração da natureza de matérias-primas e as etapas de confecção das peneiras, paneiros e cestos. O terceiro sistematiza a análise das entrevistas e a metodologia e os resultados da pesquisa.

Finaliza-se com as contribuições para os estudos da arte indígena e a preservação cultural e sua importância na educação indígena nas escolas para as futuras gerações.

2 BREVE HISTÓRICO DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE

Historicamente, os registros de vivência dos povos indígenas ao longo dos tempos que congregam nas Terras Indígenas (Tis) Uaçá, Galibi Juminã. De acordo com as autoras Vidal e Laval (2018, p.35):

“Povos indígenas do extremo norte do Amapá, habitantes da bacia do rio Uaçá e do baixo curso do rio Oiapoque como: Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kali’na, são o resultado de várias migrações e fusões antigas e mais recentes. São portadores de tradições culturais heterogêneas, histórias de contato e trajetórias diferenciadas, assim como suas línguas e religiões”.

Os povos indígenas do Uaçá possuem relações de contatos e memória da tradição ancestral com outros povos. Essa memória é explícita no conceito indígena de “povo misturado” como demonstra para o caso dos Karipuna (TASSINARI, 2003; VIDAL, 2000) quando analisam representações simbólicas.

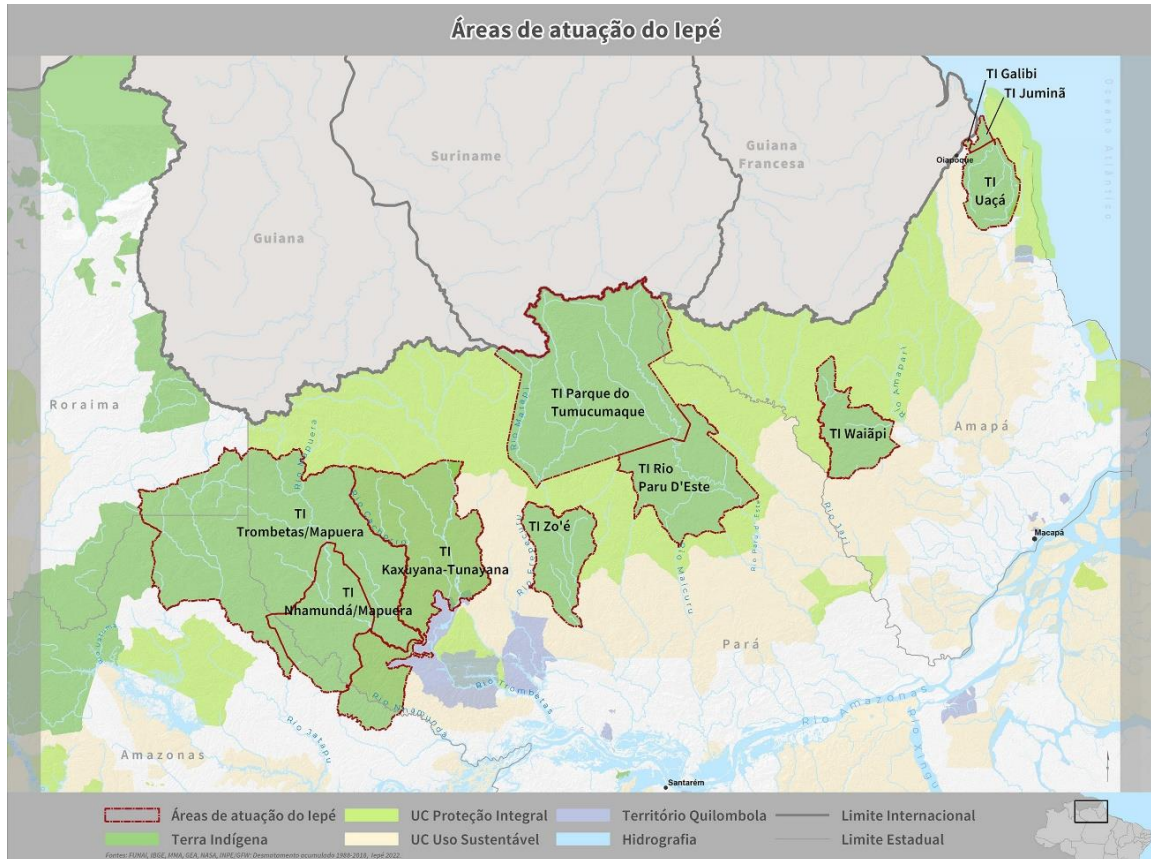
O termo Karipuna é usado como autodenominação por essa população e indica uma identidade de índios misturados, civilizados, que é tanto atribuída como assumida pelas famílias Karipuna”. Os atuais Karipuna retratam que as primeiras famílias de refugiados cabanos que chegaram à região do Rio Curipi, oriundos do estado do Pará já se autodenominaram Karipuna e falavam a língua geral [nheengatu] da Amazônia do tronco linguístico Tupi Guarani. Esta língua que foi substituída após um longo período pelo kheoul que hoje é a língua do nosso povo. (Tassinari, 2003, p. 16).

O povo indígena Karipuna, segundo o Censo (SESAI-Oiapoque, 2023), conta com uma população de aproximadamente 1.150 pessoas residentes na aldeia Manga. Conforme Protocolo de Consulta dos Povos Indígenas do Oiapoque (CCPIO, RCA, Lepe, 2019, p.14), “somos falantes da língua Kheoul (língua crioula) e português. Na cosmologia Karipuna, temos ligação muito forte com os seres sobrenaturais chamados Karuãna, que convivem com a gente e são essenciais para o equilíbrio da nossa vida”.

Atualmente nas três Terras Indígenas estão demarcadas e homologadas, TI Galibi (1982), TI Uaçá (1991) e TI Juminã (1992), formando uma área contínua de 518.454 hectares com aproximadamente 7.300 mil e trezentos índios: Os Galibi Kali’na, os Palikur, os Galibi-Marworno, Karipuna habitantes no município de Oiapoque e norte do Estado do Amapá.

A configuração das Terras Indígenas do povo do Amapá está exemplificada no mapa abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de Terras Indígenas localizadas no Município de Oiapoque



Fonte: IEPÉ (2022)¹

TI GALIBI – Área: 6.689 hectares – Homologada em 1982.

Povos: Galibi Kali'na; Galibi Marworno: Karipuna e Palikur Arukwayene.

Línguas: Galibi Kali'na (Língua Karib); Kheoul (Língua Crioula); Parikwaki (Língua Aruak).

TI UAÇA – Área: 470.164 hectares – Homologada em 1991.

Povos: Galibi- Marworno, Karipuna e Palikur Arukwayene.

Línguas: Kheoul – (Língua Crioula); Parikwaki (Língua Aruak).

TI JUMINÃ – Área: 41.601 hectares – Homologada em 1992.

Povos: Galibi – Marworno e Karipuna.

Línguas: Kheoul (Língua Crioula).

¹ IEPÉ. Instituto de Pesquisa e Formação Indígena. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2022/05/mapa_AreasAtuacaoIepé.jpg. Acesso em: 28 nov. 2023.

Conforme o Mapa acima nas divisões de Terras Indígenas, destacamos o povo Karipuna da aldeia Manga, que é o objeto de estudo desta pesquisa de campo.

2.1 HISTÓRIA DE VIDA DO ARTESÃO E MORADOR MANOEL FLORIANO ANIKA DOS SANTOS NA ALDEIA MANGA

De acordo com o depoimento, em 11 de julho de 2023, do senhor Manoel Floriano Anika dos Santos (Figura 2), antigo morador na aldeia Manga, este afirma que nasceu no dia 03 de setembro de 1945 na aldeia Espírito Santo filho de Manoel Galdino dos Santos e Maria Graziela Anika dos Santos viveu lá sua infância, depois com o passar do tempo mudou-se para a aldeia Santa Isabel, foi lá que ele aprendeu a arte do trançado, quando ele iria nas plantações das roças as pessoas mais velhas ensinavam a ele prestar a atenção e, assim, ele aprendeu a trançar.

Figura 2 – Artesão Manoel Floriano Anika dos Santos – Aldeia Manga.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Foi na aldeia Santa Isabel que ele se casou com a Maria Elizia dos Santos pertencente a etnia Palikur mas morava na aldeia Santa Isabel, lá nasceu seu filho

mais velho, depois mudaram para a aldeia Tipidom onde morou bastante tempo e na sua casa tinha muitas plantações onde também nasceram mais nove (09) filhos, por volta, dos anos de 1971 veio para a aldeia Manga com sua esposa e filhos, onde construiu sua casa e fez suas plantações, depois nasceram mais quatro (04) filhos e, assim foi vivendo sua vida, trabalhou na Cooperativa do senhor Floriano, onde eles vendiam mercadorias e faziam troca de mercadoria e produtos como: farinha, banana, batata cará, entre outros.

Com o passar do tempo, seu Florêncio não deu mais conta de gerenciar a cooperativa e assim, foi encerramento dela. Mas mesmo assim, seu Manoel Floriano continuou vivendo sua vida juntamente com sua família trabalhando na agricultura. No ano de 2004 sua esposa faleceu deixando-o com seus quatorze (14) filhos, mas seu Manoel Floriano continuou sua vida e criando os filhos e também continuou o trabalhando na agricultura e no artesanato confeccionando as cestarias como: peneira, paneiro para vender e assim viver até hoje. No entanto, está aposentado e morando com seu filho mais novo e praticando a arte do trançar”.

2.2 ESTUDO DAS MATÉRIAS-PRIMAS PARA A CONFECÇÃO DAS CESTARIAS

As Matérias-primas para trançar as peneiras, conforme depoimento do Sr. Manoel Floriano (Artesão) são: o Arumã (Guarumã) e o Acita são usadas para a fabricação, e para o suporte da peneira é usado a vareta de Pitomba. As varetas são feitas de Pitomba, “uma pequena árvore encontrada tanto na capoeira das roças como nas matas. Ela dá um pequeno fruto que pode ser comido” (CASTRO, 2013, p. 118). Essas arvores possuem varetas com resistência.

O fio de náilon é usado na amarração, mas antes é usado o fio que é passado no mani (material de casca de árvore para dar aderência) para que o fio não fique liso e sim um pouco grudento, para quando ele for amarrar fique bem seguro. Segundo Sr. Manoel Floriano ele usa a matéria prima acita pois, afirma que a fibra fica melhor para trançar peneira dura mais tempo. Conforme Castro (2013, p.19), “folhas que mede mais ou menos dois metros de altura (...). O Acita é encontrado nas Capoeiras, perto do baixão, mas pode ser encontrado também na Terra Firme”.

Ainda em seu depoimento, o Sr. Manoel afirma que:

“Os instrumentos usados na fabricação das cestarias são: o terçado que serve para tirar o cipó do mato e a faca que serve para a finir os talos. O processo de fabricação da Peneira Fina. Primeiramente o acita é retirado do mato e são recolhidas as varas bem direitas que é melhor na fabricação, depois de retirar a fibra ele é cortado em pedaços e raspado e, em seguida, cortado em talos bem fino. Depois os talos tiverem prontos e só começar a trançar a peneira e, fazer uma peneira fina e grande serão utilizados 250 talos de acita e depois que a peneira tiver toda trançada e hora de tirar as varetas de pitomba e os fios de náilon que é usado para fazer a amarração que são as partes finais da fabricação que em dois dias ele confecciona uma peneira fina, porém nesses dois dias se o sol estiver bem quente tem que colocara peneira dentro d’água para os talos não ficarem seco e quebrarem na hora da amarração. E finalizando a peneira fina serve para espremer a massa da mandioca separado do tucupi da goma, espremer o caxixi, coar o açai, a bacaba e o patuá”.

Observamos que a produção artesanal dos Karipuna na aldeia Manga, são desenvolvidos, por meio, dos saberes tradicionais respeitando seus recursos vegetais e o espaço territorial das diversas espécies como: as árvores, no uso das madeiras, os frutos como jenipapo (o suco para fazerem as pinturas corporais), as fibras de palmeira, um recurso para a produção de cestaria que é o arumã.

3 ARTE DO TRANÇADO DA CESTARIA KARIPUNA

Esta parte do meu trabalho é o resumo da entrevista realizada com o artesão Manoel Floriano Anika dos Santos de 78 anos, antigo morador da aldeia Manga, grande produtor de cestaria, como peneiras. Nesta entrevista ele fala sobre a técnica de trançar as cestarias e o tipo de matérias-primas. Neste capítulo, vou sistematizar as etapas de produção da peneira fina e grossa, desde a escolha das fibras de Acita. Conforme Castro (2013, p. 19), são “folhas que mede mais ou menos dois metros de altura (...). O Acita é encontrado nas Capoeiras, perto do Baixão, mas pode ser encontrado também na Terra Firme”.

As Cestarias são confeccionadas com as fibras para trançar as peneiras, paneiros e, que possuem vários tipos de cestarias como: peneira fina e grossa, painel de parede, vassoura de cipó e paneiro.

3.1 TÉCNICA DA ARTE DE TRANÇAR PENEIRA, PANEIRO E CESTO

Na Figura 3, o artesão Sr. Manoel Floriano Anika dos Santos demonstra a técnica de trançar os diferentes tipos de cestarias usando a matéria-prima acita, que são folhas diferentes das folhas de Arumã.

Figura 3 – Técnica do trançado da peneira com fibra de acita.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

“A primeira amarração é das varetas que são usadas nos quatros lados da peneira, essa amarração são feitas com os talos que sobrarão nos lados. Os tipos de marcas: Pataje Kasab (divisão do beiju); Xime Dhet (Caminho direito)”.

“As medidas para confeccionar as peneiras são usadas na peneira fina e grande são feitas por palmos. Uma peneira fina e grande se usa 05(cinco) palmos. A medição é feita nos talos do Acita (fibras encontradas nas capoeiras e Terra firme), muito usado pelos Karipuna”.

A Figura 4 demonstra como é realizada a técnica de amarração das fibras da peneira.

Figura 4 – Técnica da amarração das fibras da peneira.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

3.2 ETAPAS PARA TRANÇADO DO PANEIRO

A primeira etapa da confecção do paneiro é a retirada do cipó titica da mata (Figura 5) e sua posterior enrolação para levar para casa (Figura 6). Todas as matérias primas são extraídas da natureza.

Figura 5 – Retirada do cipó titica da mata.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Figura 6 – Enrolação do cipó titica após a retirada da árvore.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

A segunda etapa consiste na técnica de descascar o cipó titica usando somente as mãos, de acordo a Figura 7.

Figura 7 – Técnica de descascar o cipó com as mãos.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Na terceira etapa, corta-se o cipó titica ao meio com o auxílio de uma faca para fazer a divisão em três pedaços (Figura 8). Sendo o tamanho certo do cipó que vai ser usado para a confecção do paneiro e a medida de um braço.

Figura 8 – Corte do cipó titica em tamanhos certos para a confecção do paneiro.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Após estas etapas, com o cipó titica descascado e cortado em um tamanho certo para ser usado na confecção do paneiro, começa a quarta etapa.

Na quarta etapa, a técnica do senhor Floriano usada e que ele inicia o trançado sempre no chão com o auxílio dos pés que servem como apoio para que o trançado fique firme. O trançado do paneiro se inicia com as 02 fibras do cipó que são colocadas em forma de X no chão depois, são colocadas 02 fibras em linhas retas. Como mostra as Figuras 9 e 10 abaixo.

Figura 9 – Trançado do paneiro no chão.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Figura 10 – Trançando a parte do fundo do paneiro.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Assim que vai ser formando o trançado do paneiro, em seguida, senhor o Floriano sempre acrescenta uma fibra em cada trançado, essa parte é do fundo do paneiro. Para ver o tamanho do paneiro no início ele usa o que seu Floriano chama

de “olho” (que são buracos que ficam no fundo do panelo). O ilustrado contou com quatro olhos no fundo e cinco olhos no lado.

Em seguida, depois de terminar a parte do fundo do panelo, ele inicia os trançados dos lados, onde ele vai fazendo o trançado todo ao redor (Figura 11).

Figura 11 – Trançado dos lados do panelo.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

O artesão Floriano demonstra após o trançado dos lados, já com o tamanho desejado de cinco olhos ou buracos nos lados, ele faz o acabamento na parte de cima do panelo, isso se as fibras tiverem secas ele sempre molha com água para que elas não quebrem. Conforme demonstra a Figura 12.

Figura 12 – Acabamento da parte de cima do panelo.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Terminando, seu Floriano faz a parte final do trançado do paneiro e o acabamento com o auxílio de uma faca para cortar as pontas de fibras que ficaram soltas, como mostra a Figura 13.

Figura 13 – Acabamento com o uso de faca para cortar as pontas de fibras.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Finalizando a confecção do pandeiro com todas as suas etapas de trançado. Foram usadas na produção desse pandeiro a medida de 31 braços e mais uma linha de mais ou menos 20 metros. O resultado é ilustrado na Figura 14.

Figura 14 - Confecção final do pandeiro.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

3.3 NARRATIVAS ORAIS DA ARTESÃ HELOIZA DOS SANTOS NA ALDEIA MANGA

A Figura 15 demonstra a técnica do trançado do cesto com o cipó titica extraído da mata para a sua confecção.

Figura 15 – Artesã Heloiza dos Santos, da Aldeia Manga.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

De acordo com o depoimento, em 12 de julho de 2023, a jovem Heloiza dos Santos (artesã) afirma que nasceu no dia 10 de julho de 1993 na aldeia Manga, filha de Jair dos Santos e Rosicleia dos Santos. Ela viveu toda sua infância na aldeia Manga seus pais se separaram quando ela tinha 2 anos de idade ela ficou com sua mãe, mas também um tempo com seu pai. Morou na aldeia Manga até o ano de 2007, depois se casou e foi morar com seu esposo para a aldeia Ahumã porque seu esposo era morador de lá.

Desde então, ficou lá e teve dois filhos, o menino nasceu no município do Oiapoque e, a menina na aldeia Ahumã onde construiu sua casa e fez suas plantações de mandioca, banana, batata cara, etc. Senhora Heloiza trabalhava como agricultora e seu esposo trabalhava na saúde como AISAN (Agente Indígena de Saneamento). viveram na aldeia Ahumã 16 anos.

No ano de 2021, seus dois filhos terminaram os estudos do ensino fundamental 1 e, não puderam mais ficar na aldeia para continuar os estudos e, então no ano de 2022 ela e seu esposo tomaram a decisão de ir para a aldeia Manga em busca de seus filhos terminassem os estudos para terem um futuro melhor. Atualmente, já morando na aldeia Manga, tem sua própria casa, vive da agricultura e fazendo os trançados dos cestos que aprendeu com seu pai.

A técnica usada no trançado do cesto começa com quatro fibras de um metro de comprimento depois são colocadas em formato de um X e se formam em oito braços e se usa duas linhas de dois metros e meio de comprimento. Em seguida se inicia o trançado do cesto já feito com uma volta, após acrescenta mais um braço, totalizando nove braços. É usado somente a costa do cipó titica para que o cesto fique somente com um formato, e o cipó e colocado na água depois de descascado para quando for trançar o cesto não fique seco e não quebre.

Os tipos de cestos produzidos são: Cesto (Kheoul – pãoie) e Coroa (Kuhum).

4 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

O método de abordagem dessa pesquisa é qualitativo, desenvolvido por meio de pesquisa de campo e observação participante através de entrevistas com um dos moradores mais antigos, o artesão Manoel Floriano Anika dos Santos (78 anos) com habilidade no trançar as peneiras e paneiros, e a artesã Heloiza dos Santos (30 anos) com a técnica de trançar os cestos. Ambos moradores na aldeia Manga.

A produção de cestarias é utilitária na comunidade, pois serve de utensílios e produtos de venda no município do Oiapoque.

Considerando que esta pesquisa de campo baseado na questão dos saberes ancestrais dos povos indígenas, o resultado justifica-se pela contribuição junto à comunidade da aldeia Manga e também como futura professora indígena, valorizando o patrimônio cultural imaterial e material na preservação dos valores tradicionais deixados pelos nossos ancestrais e transmitidos pelos nossos pais e, minha contribuição com esse trabalho para a identidade cultural do povo Karipuna do município do Oiapoque no Estado do Amapá.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, assim, com esse trabalho de conclusão de curso finalizado, podemos incentivar o conhecimento, do ensino e da pesquisa de campo descrever, por meio, das narrativas orais da história de vida extraídas das entrevistas feitas com a observação participativa com os artesões Karipuna da aldeia Manga na Terra Indígena Uaçá, no município do Oiapoque no Estado do Amapá.

Os resultados finais do trabalho foram baseados na coleta de dados dos artesões e isso para mim foi muito importante, porque foi através das pesquisas e entrevistas que pude observar de perto todas as técnicas dos trançados e os processos de retirada da matéria prima da mata que são utilizados na confecção das cestarias Karipuna como a peneira fina, o paneiro, e o cesto.

Esses objetos utilitários para nós da comunidade do Manga são muito importantes e são usados na fabricação da farinha, o paneiro serve para carregar a mandioca da roça para o karbe a peneira (fina) serve para tirar o tucupi, o cesto serve para carregar e colocar frutas e outras coisas no dia-a-dia.

A finalização desse trabalho serve como preservação da cultura ancestral deixada pelos nossos antepassados que são importantes os saberes e as tradições que a comunidade indígena ainda pratica a arte de trançar. Espera-se, portanto, que com esse trabalho possa contribuir muito para educação escolar indígena e para o ensino as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Esther de (Org.). **Artefatos e matérias-primas dos povos indígenas do Oiapoque**. 1. ed. São Paulo: IEPE – Instituto de Pesquisa e Formação Indígena, 2013. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Livro_Artefatos_materias-primas_Oiapoque-lepe-lowest.pdf. Acesso em: 03 dez. 2023.

GALLOIS, Dominique Tilkin (Org.) **Patrimônio cultural e imaterial e povos indígenas: exemplos no Amapá e Norte do Pará**. São Paulo: Iepé, 2006. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/livro_patrimonio_cultural_imaterial_e_povos_indigenas-baixa_resolucao.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

PROTOCOLO DE CONSULTA DOS POVOS INDIGENAS DO OIAPOQUE. Conselho dos Caciques dos Povos Indígenas do Oiapoque. Oiapoque/AP: CCPIO, RCA, Iepé, 2019. Disponível em: <https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2021/04/PROTOCOLO-OIAPOQUE.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

SANTOS Ariana *et al.* **Turé dos povos indígenas do Oiapoque**. Rio de Janeiro: Museu do Índio – FUNAI, Iepé, 2009. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/livro_ture_povos_oiapoque.pdf. Acesso em: 03 dez. 2023.

TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz. **No Bom da Festa: O Processo de Construção Cultural das Famílias Karipuna do Amapá**. São Paulo: EdUSP, 2003.

VIDAL, Lux Boelitz (Org.) **Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2000. Disponível em: https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Avidal-2000-grafismo/Vidal_2000_Grafismo_indigena_OCR.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

VIDAL, Lux Boelitz; LAVAL, Pauline Adelaide (Org.). **Peixes e pesca: conhecimentos e práticas entre os povos indígenas do Baixo Oiapoque, Amapá**. 1. ed. São Paulo: Iepé, 2018. Disponível em: https://institutoiepe.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Livro_Pesca_peixes_Oiapoque.pdf. Acesso em: 01 dez. 2023.

VIDAL, Lux Boelitz; LEVINHO, Jose Carlos; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org.). **A presença do invisível: vida cotidiana e ritual entre os povos indígenas do Oiapoque**. Rio de Janeiro: Museu do Índio – FUNAI, Iepé, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado ao artesão Manoel Floriano

QUESTIONÁRIOS/ ENTREVISTAS – junho: 2023 - Aldeia Manga/Oiapoque-AP

Nome: Manoel Floriano Anika dos Santos

Idade: 78 anos

Estado Civil: Viúvo

Aldeia: Manga

Profissão: Artesão

Números de filhos: 14

Religião: Católica



Fonte: Arquivo do autor (2023)

PERGUNTAS: A ORIGEM DA ARTE DOS TRANÇADOS DO POVO KARIPUNA.

1. Como surgiu a Arte de trançar (cestaria) do povo Karipuna?

R - Segundo seu Manoel Floriano: “a técnica do trançado começa com o formato de uma cruz, depois faz o trançado usando a marca *pataje kasab* (divisão do beiju) e somente com esse trançado que é usado na confecção da peneira”.

2- Quais os tipos de trançados conhecidos como (amarração) das peneiras?

R - “A primeira amarração é das varetas que são usadas nos quatro lados da peneira, essa amarração são feitas com os talos que sobrarão nos lados. Os tipos de marcas: Pataje Kasab (divisão do beiju); Xime Dhet (Caminho direito)”.

3- Quais são as medidas para confeccionar as peneiras?

R - “As medidas para confeccionar as peneiras são usadas na peneira fina e grande são feitas por **palmos**. Uma peneira fina e grande se usa 05(cinco) palmos. A medição e feita nos talos do Acitã (fibras encontradas nas capoeiras e Terra firme). Muito usado pelos Karipuna”.

Conforme Castro (2013, p.19), Acita “Tem as Folhas que mede mais ou menos dois metros de altura (...). O Acita e encontrado nas Capoeiras, perto do Baixão, mas pode ser encontrado também na Terra Firme”.

4- Quais são as medidas para confeccionar as peneiras?

R - “As medidas para confeccionar as peneiras são usadas na peneira fina e grande são feitas por **palmos**. Uma peneira fina e grande se usa cinco palmos. A medição e feita nos talos do Acitã (fibras encontradas nas capoeiras e Terra firme). Muito usado pelos Karipuna”.

5 - Qual a quantidade de fibras e varetas para a confecção da peneira fina?

R - “A peneira fina leva para trançar 250 talos e a peneira grossa são usados 100 talos. A matéria-prima e as fibras de Acita. E as varetas são feitas “**Pitomba** - uma pequena arvore encontrada tanto na capoeira das roças como nas matas. Ela dá um pequeno fruto que pode ser comido” (CASTRO, 2013, p. 118).

6 - Qual e a matérias-primas utilizada no paneiro (Khukhu- Kheoul).

R – “Cipó Titica”.

7 - Quais os instrumentos de corte usados da fabricação do paneiro?

R – “Terçado e a faca’

8 - Qual a quantidade de fibras para a confecção do paneiro?

R – “O paneiro e usado um rolo de cipó titica de 15 metros”.

9 - Quais os tipos de cores usadas nas cestarias?

R – “As cores e preta extraída da arvore Xixi – “e uma arvore nativa, encontrada na mata, nas ilhas e na Terra Firme. Com a casca se faz a tinta. Só o homem pode tirar

a casca e tirar-se só pequeno pedaço para a casca voltar a crescer” (CASTRO, 2013, p. 142).

10 - Quais as etapas de fabricação das peneiras e paneiros?

R – “Primeiramente o Cipó Titica e retirado do mato, depois já com o cipó em casa e feito o processo de descasca. Lembrando que seu Manoel Floriano ele não utiliza **faca e nem terçado** para descascar o cipó apenas **as mãos**.

No dia seguinte, ele corta o cipó ao meio para ficar com a fibra mais fina e cortado em pedaços com a medida de mais ou menos um metro e meio, depois de todo esse processo de ser feito, então ele começa a fazer o trançado ele faz apenas em um dia todo o trançado do paneiro. Depois do paneiro está pronto ele e colocado na água um dia para que ele não fique seco e se desgaste mais rápido. Lembrando que a alça do paneiro e colocado na roça essa alça e retirada de uma arvore chamada **embira**.

De acordo com Castro (2013, p. 64) “Embira e uma arvore que nasce em Terra Firme, cresce até uns metros de altura e fácil de ser encontrada. Sua casca e extraída para fazer cordas de paneiros”.

A utilidade do paneiro que serve para carregar: mandioca, cara, frutos e outras coisas. Durante a entrevista o artesão Senhor Manoel Floriano demonstra a técnica de trançar os diferentes tipos de cestarias.

APÊNDICE B – Questionário aplicado à artesã Heloiza dos Santos

QUESTIONÁRIOS/ENTREVISTAS - Aldeia Manga/Oiapoque – 2023

Nome: Heloiza dos Santos
Naturalidade: Amapaense
Estado Civil: Casada
Escolaridade: Ensino Médio Completo

Idade: 30 anos
Profissão: Artesã
Número de filhos: 02
Religião: Evangélica

Figura 16 – Cesto produzido pela artesã Heloiza dos Santos



Fonte: Arquivo do autor (2023)

PERGUNTAS: A TÉCNICA DE TRANÇAR CESTO (Pãie)

1 - Qual a matéria-prima do trançado do cesto usado pela artesã Karipuna?

R - Cipó Titica

2- Quais os instrumentos usados para confecciona os cestos pequenos na aldeia Manga?

R - Faca e terçado

3 - Qual a quantidade de fibras para a confecção dos cestos pequenos?

R - Seria uma quantidade de nove fibras de um metro e duas fibras de metros e meio.

4 - Quais as cores utilizadas para pintar o cesto?

R - A cor natural do cipó titica (meio amarelada).

5 - Quais os tipos de cestos?

R - Cesto (Kheoul - pãie) e Coroa (Kuhum).

6 – Quais as medidas para confeccionar os cestos?

R - A medida seria um metro que se usa nos braços. E cinco metros na linha de medida no braço.

7 - Quais os tipos de técnica usado nos trançadas dos cestos?

R - A técnica usada no trançado do cesto começa com quatro fibras de um metro de comprimento depois são colocadas em formato de um X e se formam em oito braços e se usa duas linhas de dois metros e meio de comprimento. E em seguida se inicia o trançado do cesto já feito com uma volta, após acrescenta mais um braço totalizando nove braços. É usado somente a costa do cipó titica para que o cesto fique somente com um formato, e o cipó e colocado na água depois de descascado para quando for trançar o cesto não fique seco e não quebre.

8 - Quais os tipos de trançados?

R - Nos cestos e usado a marca (grafismo) onda d'água (Dã djlo) e para alça do cesto a marca escama do peixe tamuatá (Kheoul- Kai atxipa).

9 – Quais as etapas de fabricação do cesto?

R - **Passo 1:** E retirado do mato o cipó titica com o auxílio de um terçado.

Passo 2: Depois já com o cipó em casa ele e descascado nas mãos, não se usa o terçado e nem a faca.

Passo 3: Depois de descascar todo o Cipó, em seguida, e colocado na água para o cipó não ficar seco.

Passo 04: No outro dia o cipó e retirado da água e cortado em cinco pedaços de um metro e dois pedaços de dois metros e meio e esses pedaços são divididos ao meio para que se formam em três fibras que são raspadas para que fiquem bem lisas. Depois de todo material pronto se inicia o trançado do cesto, lembrando que somente

e usado a costa da fibra para confeccionar todo o cesto. Que dura dois dias para confeccionar um cesto pequeno.

10 – Quanto tempo dura o trançar os cestos pequenos?

R - Segundo artesã Heloiza todo o processo usado para confeccionar o cesto pequeno leva dois dias.

FOTOS DE TRANÇAR OS CESTOS PEQUENOS

Figura 17 - Matéria-prima: Cipó Titica – Aldeia Manga.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Figura 18 – técnica usada no trançado do cesto utilizando fibras de um metro de comprimento que são colocadas em formato de um X e se formam oito braços.



Fonte: Arquivo do autor (2023)

Figura 19 – Trançado já com a formação do fundo do cesto.



Fonte: Arquivo do autor (2023)